

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 38
12/02/05 a 18/02/05**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Lula aprofunda integração com a Venezuela

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou dia 13 para a Venezuela com o objetivo de criar uma ampla aliança estratégica de cooperação entre os dois países e reforçar sua proposta de integração sul-americana. Foram assinados uma série de acordos nas áreas de mineração, gás, petróleo, projetos de infraestrutura, defesa (aeronáutico e aeroespacial) e telecomunicações. Além disso, iniciativas foram tomadas para evitar a bitributação de pessoas físicas e jurídicas que atuam nos dois países. A maior frustração da aliança foram os projetos de criação de fundos comuns para financiar obras de infra-estrutura que, por carecerem de recursos em curto prazo, não foram arrematados. O presidente venezuelano anunciou que comprará aviões de caça da empresa brasileira Embraer e elogiou a disponibilidade do Brasil de transferir tecnologia para o país vizinho com o objetivo de impulsionar seu desenvolvimento na área militar. Os dois chefes de Estado também conversaram sobre questões de defesa referentes à vigilância da Amazônia. O assessor da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, afirmou que estes acordos com a Venezuela, que estão sendo chamados pelos diplomatas como “aliança pragmática”, serão uma consolidação da Comunidade Sul-Americana de Nações. (Folha de S. Paulo - Brasil - 11/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 12/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 14/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 15/02/05; O Estado de S. Paulo - Nacional - 11/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/02/05; O Globo – País – 15/02/05).

A União lança uma TV destinada a integração sul-americana



Em uma iniciativa dos três Poderes, foi lançado, em Brasília, um canal de TV internacional dirigida aos países sul-americanos. A TV Brasil, que será destinada a integração da região, terá sua programação em português e espanhol. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que este canal será um instrumento “que vai tentar estabelecer e engrandecer” as parcerias do Brasil com seus vizinhos. Contudo, Lula ressaltou que para este projeto ser bem sucedido, este não deve ser encarado como uma intromissão de um país em outro e que, por isso, é preciso tomar cuidado em mostrar que o País não quer impor sua cultura. O canal, cuja programação ainda não está bem definida, entrará em operação definitiva no final do ano. (O Estado de S. Paulo - Nacional - 11/02/05).

Países sul-americanos fecham acordo para esclarecer crimes políticos
O governo brasileiro fechará um pacto com países vizinhos - Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia - para esclarecer crimes políticos e a localização de corpos de desaparecidos nas ditaduras dos anos 60 a 80 na região. O acordo inclui a troca de informações entre governos e as ONGs (organizações não governamentais) de direitos humanos desses países e servirá de subsídio para os processos de indenização aos familiares das vítimas. Esse acordo também ajudará o Brasil na tarefa de abrir os arquivos do período militar, como já foi feito na Argentina e no Chile. Em maio, haverá uma reunião entre autoridades de direitos humanos dos seis países para viabilizar um tratado internacional sobre o assunto. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/02/05).

Brasil irá à OMC contra subsídios dos EUA à soja

Os produtores brasileiros de soja afirmam que as medidas protecionistas impostas pelos EUA são a principal causa da recente queda do preço da commodity no mercado internacional e pela diminuição das exportações. Por essa razão, o governo brasileiro decidiu que, ao receber uma solicitação dos produtores de soja, entrará na Organização Mundial do Comércio (OMC) com uma ação contra os subsídios dos EUA. Esta investida do Brasil já vem sendo adiada desde 2002, mas, como o preço da soja estava alto, nada havia sido feito. (O Globo – Economia – 12/02/05).

Encontro de co-presidentes relançará negociações da Alca

Os co-presidentes da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), Adhemar Bahadian, do Brasil, e Peter Allgeier, dos Estados Unidos, se encontrarão, nos dias 23 e 24 de fevereiro, em Washington, para iniciar o relançamento das negociações da Alca. Bahadian afirmou que irá pedir a Allgeier que tratem apenas das duas questões mais sensíveis e mais relevantes para o acordo geral - agricultura e propriedade intelectual. O Brasil aproveitará o momento para propor ao governo do presidente George W. Bush o início das conversas sobre um

acordo de liberalização do comércio de bens e serviços entre o Mercosul e os Estados Unidos, assunto já polemizado pelos representantes norte-americanos. Além disso, o embaixador brasileiro junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), Clodoaldo Hugueneu, reuniu-se no dia 15 de fevereiro com Allgeier para trocar impressões sobre a rodada Doha. Hugueneu tratará também de temas bilaterais, de modo a construir uma agenda entre os governos brasileiro e estadunidense. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/02/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 14/02/05; O Estado de S. Paulo – Economia – 15/02/04).

Negociações para liberalização agrícola não avançam na OMC

As negociações para a liberalização agrícola não avançaram durante a primeira semana de reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC). A delegação brasileira acusou os europeus de imporem novas dificuldades e os países desenvolvidos de não terem real interesse em progredir com as negociações. A União Européia não quis revelar o método que utilizará para transformar as barreiras medidas em volume em impostos, informação necessária para que a OMC defina a fórmula de redução das tarifas. Os países pobres e em desenvolvimento também não conseguiram se entender, havendo uma divisão entre os que queriam a liberalização e os que, por contarem com preferências de acesso às economias ricas, preferiram mantê-las. Estes últimos, preocupados em ter de concorrer com produtos de outros países pobres, pediram um período de transição para a liberalização. A proposta sofreu duras críticas dos países andinos e centro-americanos, que não contam com essas preferências. O Brasil tentou mediar a crise e alertou que independente do período de transição, com o acordo na OMC, as preferências acabarão. (O Estado de S. Paulo – Economia – 12/02/05).

G-20 iniciou debates sobre produtos comerciais e serviços

Criado em 2003 por Brasil, Índia e China, com o propósito de negociar a liberalização agrícola na Organização Mundial do Comércio (OMC), dará os primeiros passos nas negociações sobre a coordenação nas negociações sobre comércio de produtos industriais e serviços. Segundo o embaixador brasileiro, Clodoaldo Hugueneu, diante da evolução das negociações em Genebra, o bloco é obrigado a avaliar os demais temas da agenda da rodada da OMC. (O Estado de S. Paulo – Economia – 14/02/05).

Governo russo conhecerá produção de carne brasileira

O ministro da Agricultura da Rússia, Alexei Gordeiev, visitará oficialmente o Brasil até o início de abril no intuito de conhecer o agronegócio brasileiro. O



representante russo vem ao país com o objetivo de evitar novos problemas comerciais, como a suspensão das importações de carne brasileira depois do aparecimento de um foco de febre aftosa no Amazonas. (O Estado de S. Paulo – Economia – 15/02/05).

Lula visitou Guiana e Suriname

Depois da passagem pela Venezuela, o presidente Luis Inácio Lula da Silva partiu para a Guiana, onde firmou acordos nas áreas de saúde, educação, pesquisas agrícolas e combate aos ilícitos internacionais. Em seu discurso, Lula ressaltou novamente a importância da integração regional e forneceu como exemplo as pontes que estão sendo construídas para integrar Brasil, Bolívia e Peru. Já no Suriname, o presidente participou da abertura da 16ª Conferência de Chefes de Governo da Comunidade do Caribe (Caricom). (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/02/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/02/05).

Relações entre Brasil e Canadá podem voltar a ser difíceis

Brasil e Canadá se reunirão na próxima semana para tentar fechar um acordo sobre os subsídios ao setor aeronáutico. O empecilho agora é um novo financiamento dado pelo governo canadense à Bombardier. Há nove anos os dois governos tentam um entendimento sobre as exportações de jatos e uma verdadeira guerra comercial foi instaurada na Organização Mundial do Comércio (OMC). O apoio estatal às empresas tem sido o principal foco da disputa. De um lado, os canadenses acusam o governo brasileiro de ajudar, no passado, a Embraer com subsídios do Proex. Já os brasileiros alegam que são os canadenses que estariam dando os subsídios. Os árbitros da OMC deram razão a ambos os países e autorizaram a aplicação de retaliações, o que nunca ocorreu. (O Estado de S. Paulo – Economia – 16/02/05).

Cuba quer ingressar no Mercosul

Cuba deve solicitar formalmente o seu ingresso no Mercosul como membro associado assim que o presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, tome posse, dia 1.º de março. Com essa iniciativa os cubanos ficariam com o mesmo status de Bolívia, Chile, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela. (O Estado de S. Paulo – Economia – 17/02/05).

Amorim iniciou visita a países árabes em Ramallah



O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, iniciou em Ramallah, na Cisjordânia, uma viagem a países árabes com o objetivo de garantir a presença destes governos na cúpula de chefes de Estado e de governo da América do Sul e de países Árabes, prevista para o mês de maio, em Brasília. A viagem de Amorim, que inclui Jordânia, territórios palestinos, Síria, Arábia Saudita, Omã, Qatar, Kuwait, Tunísia e Argélia, servirá ainda para aprofundar contatos políticos e econômicos com os países árabes. Amorim deverá, ainda, participar do 6º Fórum Econômico de Jidda, além de presidir o seminário "Brasil-Arábia Saudita: Oportunidades para Comércio e Investimento", em Riad. O ministro disse também que um dos objetivos dessa viagem é fazer com que o Brasil esteja mais próximo das questões do Oriente Médio e possa eventualmente contribuir para o processo de paz. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/02/05).